Comunidade de Aprendizagem
Todos os Olhos na Amazônia

Guia:
Criação de equipes de monitoramento territorial em territórios amazônicos

RECOMENDAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DO PROGRAMA TODOS OS OLHOS NA AMAZÔNIA

Para saber mais, visite: **www.TOAmazonia.org**

TODOS OS OLHOS NA **AMAZÔNIA**

Imagem da capa: Katy Evans, CIFOR

Sobre esta guia

Produto do Diálogo de Conhecimento entre a Federação da Nacionalidade Shuar de Pastaza (FENASH-P); a Confederação das Nacionalidades Indígenas da Amazônia Equatoriana (CONFENIAE); Alianza Ceibo; União das Pessoas Atingidas pela Chevron-Texaco (UDAPT); ECA-Amarakaeri; Universidade São Francisco de Quito (USFQ); Ecociência; Digital Democracy; Instituto Internacional de Estudos Sociais da Universidade de Rotterdam (ISS); World Resources Institute (WRI), promovido pela Hivos no âmbito da Comunidade de Aprendizagem dos parceiros do programa Todos os Olhos na Amazônia, realizado em novembro de 2021.

Monitores territoriais

São considerados monitores territoriais as e os representantes comunitários que realizam atividades de patrulhamento, fiscalização e vigia de seus territórios ancestrais / coletivos, com o objetivo de identificar eventuais invasões, violações de seus direitos e atividades ilegais; mapear seus territórios; coletar dados e, assim, proteger seus territórios e recursos. Nos países que compõem a Amazônia, as e os monitores territoriais também podem ser denominados de vigilantes; guardas; guardiões; monitores ambientais ou comunitários, entre outras nomenclaturas. Neste documento, adotamos o termo "monitores territoriais" para se referir a estes grupos.

Quem são as/os monitores territoriais?

As equipes de monitoramento territorial são formadas **por representantes das comunidades e povos amazônicos**, sendo responsáveis pela vigilância e patrulhamento do território e de seus recursos contra as ameaças à sua preservação.

O monitoramento territorial é uma atividade ancestral promovida há séculos pelos povos indígenas e amazônicos. Atualmente, **esse trabalho é complementado por equipamentos e soluções tecnológicas**, como aplicativos móveis (apps), sistemas de imagens de satélite e drones.

Nos países que compõem a bacia amazônica, **o papel das e dos monitores não costuma ser reconhecido pelo Estado** e, geralmente, não recebem remuneração, embora possam receber alguma compensação.

São diversos os **riscos e desafios** enfrentados pelos/as monitores, porém, essas equipes continuam trabalhando para garantir a **proteção de seus territórios, povos, cosmovisões e da Amazônia** -um trabalho local com benefícios para todo o planeta.

"AS CULTURAS INDÍGENAS SEMPRE REALIZARAM VIGILÂNCIA DE SEUS TERRITÓRIOS"

Representante indígena da Amazônia

Imagem: Witness

Quais são as recomendações para a criação de uma equipe de monitoramento territorial?

1

MONITORAMENTO: DAS COMUNIDADES E PARA AS COMUNIDADES

O trabalho de monitoramento territorial é um processo que deve **nascer do território e ser orientado pela comunidade**. Portanto, ele deve ser definido em um **processo de trabalho comunitário e em espaços de governança indígena e local**, como as assembleias. Não se trata de um processo individual, mas sim de um processo coletivo e mais amplo.

As decisões mais importantes são as tomadas nas comunidades porque são elas que vivem o dia a dia do território e são afetadas pelas várias violações que as ameaçam. Por esse motivo, a **liderança da comunidade no monitoramento é muito importante para a tomada de decisões e autonomia da comunidade**, além de trazer outros benefícios para o trabalho dos monitores:

Legitimidade

Durante as patrulhas, caso as/os monitores encontrem atores responsáveis por atividades ilegais, ter **o apoio da comunidade lhes garante a representatividade e a autoridade** sobre suas decisões e orientações: eles/as não falam por si, mas são os/as **porta-vozes das decisões comunitárias.**

Segurança

Da mesma forma, ter **o respaldo da comunidade garante maior segurança aos monitores** em possíveis encontros com invasores, os quais estarão menos propensos a conflitos sabendo que os monitores não atuam isoladamente.

Sustentabilidade

As comunidades sempre foram vigilantes de seus territórios. Essas iniciativas não começam agora, mas são um processo de longo prazo. Portanto, **as ações de monitoramento não devem depender de um projeto**, mas sim ser um processo comunitário, fortalecido a partir do e para o território, de forma **a garantir sua continuidade e sustentabilidade** após o encerramento de projetos com atores externos.

Imagem: Global Forest Watch

2

DEFINIÇÃO DO OBJETIVO DO MONITORAMENTO E USO DOS DADOS COLETADOS

Antes de iniciar as atividades de vigilância e em coordenação com a comunidade, é fundamental estabelecer **objetivos claros (plano de monitoramento) e ter um protocolo definido para as atividades de vigilância e uso das informações coletados**: como os dados serão utilizados, para que serão usados e quais canais / mecanismos serão usados para a análise e ação sobre os dados coletados.

Além disso, deve-se estabelecer e manter uma **relação transparente entre os monitores e a comunidade para garantir a propriedade dos dados pela comunidade**. Isso também implica analisar no nível comunitário se a informação será **utilizada apenas internamente** (assembleias comunitárias), ou se haverá também um **uso externo** (informação a ser encaminhada ao Estado).

Ter objetivos definidos permite **motivar o trabalho dos monitores**, os quais verão as informações sendo utilizadas, gerando uma estrutura que dê utilidade e seguimento ao seu trabalho, e que também gerará impacto.

3

FERRAMENTAS: EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

Atualmente, existem diversos equipamentos e soluções tecnológicas que auxiliam as/os monitores nos trabalhos de patrulhamento, vigilância, monitoramento e mapeamento territorial, tais como os seguintes exemplos:

Equipamentos de monitoramento:
Telefones celulares (smartphones); GPS; drones; armadilhas fotográficas; entre outros.

Aplicativos de monitoramento:
Mapeo; Open Data Kit; Terra Stories; etc.

Programas de imagens satelitais e de alerta precoce:
Global Forest Watch (GFW); Forest Watcher; MapBiomas; SAT COICA; etc.

Seleção de ferramentas

No processo de escolher a tecnologia ou aplicativo de monitoramento a ser utilizado para o gerenciamento dos dados coletados, é importante **priorizar ferramentas desenvolvidas com e para as comunidades**, para que as comunidades possam se apropriar e acessar a informação sem depender de acesso à internet ou apoio externo.

Autonomia tecnológica

O trabalho com os aplicativos deve ser **independente e realizado pelas próprias comunidades** para que elas processem suas próprias informações. São as comunidades que definem o que será monitorado e quais informações mostrarão ao governo e / ou a outras organizações e instituições.

No uso da tecnologia, as informações coletadas nem sempre respondem a todas as dúvidas ou aos dados que se deseja coletar. Trata-se de **um processo construído e aprimorado ao longo do tempo.** Portanto, recomenda-se registrar a experiência de uso da tecnologia, a fim de fortalecer seu desenvolvimento (em casos como o app Mapeo), empoderar e aprimorar seu uso ao longo do tempo.

Manutenção

É necessário **cuidar bem dos equipamentos tecnológicos que apoiam o trabalho de monitoramento**, especialmente dos drones, celulares e câmeras. São itens delicados e os protocolos de monitoramento devem incluir orientações claras para sua manutenção.

Ao final desta guia, *há recursos e conteúdos educacionais sobre a utilização de algumas soluções tecnológicas para monitoramento de territórios na Amazônia.*

Imagem: Global Forest Watch

Capacitação

As equipes de **monitores devem utilizar os apps, drones e programas com frequência**, caso contrário, podem esquecer aspectos importantes sobre seu manuseio; a prática é essencial. Além disso, é imprescindível manter **capacitação contínua** para atualizar as/os monitores sobre novos recursos e funcionalidades disponíveis.

Papel da tecnologia

A tecnologia surge como uma ferramenta de apoio e complemento ao trabalho histórico de vigilância de territórios. Por exemplo, por meio de imagens de satélite e alertas precoces, é possível identificar **áreas para priorizar o monitoramento**. Em termos de segurança, com os drones é possível **visualizar áreas ameaçadas ou invadidas sem fazer uma visita *in loco***, caso se trate de uma área de risco às/aos monitores. No entanto, **o fator fundamental para a realização das atividades de monitoramento continua sendo o conhecimento ancestral dos monitores sobre seus territórios.**

4

SEGURANÇA

É imprescindível que os protocolos de monitoramento contenham orientações de segurança, validadas pela comunidade, as quais devem ser seguidas pelos/as monitores para sua proteção individual e de seus equipamentos. **Os protocolos incluem diretrizes para segurança física (incluindo o uso de plantas medicinais para primeiros socorros); psicológica; digital e de dados; pessoal e coletiva.**

Em relação ao manuseio de equipamentos e soluções tecnológicas, existem diversos manuais que indicam **precauções para proteger os dados coletados**. Por exemplo, é fundamental colocar uma senha nos celulares para evitar que as informações coletadas caiam em mãos erradas. Alguns desses recursos podem ser consultados no final desta guia.

Imagem: Opi Nenquimo

5

ARTICULAÇÃO: ORGANIZAÇÕES E COMUNIDADES ALIADAS

É importante buscar diferentes aliados locais, nacionais e internacionais para contar com o **apoio de atores que também lutam pela defesa dos territórios amazônicos**. No entanto, deve-se considerar a autonomia e autoridade da comunidade em relação ao monitoramento e à decisão sobre o uso dos dados coletados, para não gerar uma relação de dependência em relação a atores externos.

Além disso, deve-se considerar que nem sempre é atraente ser monitor/a porque geralmente não se trata de uma atividade paga. Portanto, são necessários recursos para se ter uma boa governança. Assim, buscar o apoio de parceiros pode ser uma alternativa para a captação de recursos, e também para a **troca de conhecimento** com organizações que atuam na **gestão sustentável dos recursos florestais e pela defesa territorial, com o uso de tecnologia cívica, dados satelitais**, entre outros.

Imagem: Global Forest Watch

Imagem: Mateo Barriga

6

SOLIDARIEDADE
E TROCA ENTRE MONITORES

É muito importante que os monitores saibam que não estão sozinhos! Existem várias experiências de monitoramento indígena na Amazônia. Por exemplo: no norte do Equador, há equipes de monitoramento territorial com mais de 10 anos de experiência. **O processo de consolidação de uma equipe de monitoramento é longo** e todas as equipes enfrentaram desafios ao longo de sua trajetória.

Não há necessidade de pressionar as/os monitores ou esperar que o trabalho comece de uma vez. **A linha de aprendizado é progressiva e a capacitação é contínua**. À medida em que as/os monitores adquirem experiências, elas/es também vão aprendendo. **Visibilizar o trabalho dos monitores** é também uma forma de reconhecer o seu trabalho.

A **experiência de outros monitores é uma importante fonte de conhecimento**. Todas as equipes de monitores, de diversos territórios amazônicos, possuem diferentes conhecimentos e saberes que podem compartilhar uns com os outros para aprimorar o trabalho de campo. **É fundamental promover encontros de intercâmbio** para que elas/es possam conhecer as diferentes estratégias de monitoramento realizadas em outros territórios.

Pontos de destaque

- **Governança comunitária:** garantir o envolvimento, respaldo e apoio da comunidade em todas as fases do processo de monitoramento (listadas a seguir)
- **Selecionar a equipe de monitores,** considerando a participação das mulheres
- **Definir o objetivo** das atividades de monitoramento e a finalidade dos dados coletados
- **Articular-se** com organizações e comunidades parceiras que possam contribuir a partir de suas experiências
- **Identificar quais ferramentas** e equipamentos tecnológicos podem agregar valor ao processo de monitoramento
- **Estabelecer plano de monitoramento** e protocolos com diretrizes de segurança e gerenciamento de ferramentas tecnológicas
- **Capacitar as/os monitores** na execução do plano de monitoramento e na utilização das ferramentas escolhidas
- **Promover encontros de troca de experiências** (virtuais e presenciais) entre monitores de diferentes territórios

Recursos para aprender mais sobre monitoramento territorial

RECURSOS E CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO

Plataforma de Aprendizagem Todos os Olhos na Amazônia

- **Vozes da Amazônia:** com depoimentos de monitores territoriais
- **Soluções para a Amazônia:** com apresentação de soluções tecnológicas para monitoramento, como Global Forest Watch e Mapeo
- **Caminhos de Resistência:** estudos de caso sobre estratégias bem-sucedidas de defesa de territórios, incluindo estratégias de monitoramento
- **Ferramentas de defesa territorial**
- **Artigos e publicações especializadas**
- **Troca de conhecimento** sobre temas relacionados à defesa de territórios e de direitos
- **Academia TOA** cursos gratis

Amazônia 2.0 para acessar documentos de instruções sobre monitoramento

PROGRAMAS DE IMAGENS SATELITAIS E DE ALERTA PRECOCE

Global Forest Watch e Forest Watcher para **acesso a imagens de satélite** e **alertas precoce de desmatamento**

APLICATIVOS MÓVEIS (APPS) PARA MONITORAMENTO DE

- **MAPEO**
- **Terra Stories**
- **Open Data Kit**
- **Earth Defenders Toolkit:** materiais de treinamento para o uso autônomo de apps pelas comunidades

Comunidade de Aprendizagem Todos os Olhos na Amazônia

Novembro, 2021

Para mais informações entre em contato com:

Eliana Rojas
Coordenadora de Articulação e Aprendizagem
erojas@hivos.org